

MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS

de egressos do Curso Técnico
Integrado de Edificações do
IFS/Aracaju 2014



Por Lucijane Rodrigues



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitora do IFS

Ruth Sales Gama de Andrade

Conselho Editorial Científico

Aline Ferreira da Silva

Wanusa Campos Centuriom (Suplente)

Ciências Sociais Aplicadas

Diego Lopes Coriolano

Herbet Alves de Oliveira (Suplente)

Engenharias

João Batista Barbosa

Simone Vilela Talma (Suplente)

Ciências Agrárias

Joelson Santos Nascimento

Ciências Humanas

Juliano Silva Lima

Ciências Biológicas

Junior Leal do Prado

José Aprígio Carneiro Neto

Multidisciplinariedades

Manoela Falcon Gallotti

Márcio Santos Lima (Suplente)

Linguística, Letras e Artes

Marco Aurélio Pereira Buzinaro

Tiago Cordeiro de Oliveira (Suplente)

Ciências Exatas e da Terra

Editoração

Coordenadoria de Editoração

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Paula Andrade de Oliveira

Coordenadoria de Recursos Editoriais

Hilton Henrique Cruz Santos Pereira

Coordenadoria de Registro e Normatização

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Copyright© 2025 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe

Kelly Cristina Barbosa

Coordenador Geral da Editora IFS

Daniel Amaro de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Diretoria de Unidades Informacionais e Publicações DIPUB/IFS

Santos, Lucijane Rodrigues dos.

S237M Memórias e trajetórias: de egressos do Curso Técnico Integrado de Edificações do IFS/Aracaju 2014 [recurso eletrônico]. /Lucijane Rodrigues dos Santos. – Aracaju: EDIFS, 2025.

35 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-281-6

1. Ensino Médio Integrado. 2. Egressos – Técnico em edificações. 3. Memórias Escolares. I. Melo, Sonia Pinto de Albuquerque. [Orientador]. II. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia – Profept. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. IV. Título.

CDU 377.3:69

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo / CRB-5/1030

[2025]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)

Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, 49015-090

TEL.: +55 (79) 3711-1473. E-mail: edifs@ifs.edu.br

A autora

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes (2014). MBA em Finanças Corporativas, Auditoria e Controladoria também pela Universidade Tiradentes (2019). Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (2021). Mestranda no Programa da Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe. Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC, a partir de março 2024



Professora Tutora I na Universidade Tiradentes (2016-2018).
Educadora Profissional no Centro Estadual de Educação Profissional Agonalto Pacheco da Silva (2019-2021)

e-mail:
lucijanerodriguesdossantos@gmail.com

Coautora

Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (2003), Mestre e Doutora em Educação também pela Universidade Federal de Sergipe (2009 e 2015, respectivamente). Atua principalmente nos seguintes temas: Formação de leitores; Práticas de leitura e escrita; História da Leitura; História do Impresso; Educação Feminina; Estudos da linguagem e ensino. É professora efetiva do Instituto Federal de Sergipe (Campus Estância), onde lidera o Grupo de Pesquisa em Estudos de texto, leitura e linguagem (GETELL). Professora do Programa de Mestrado PROFEPT. Diretora-Geral do IFS - Campus Estância.



Endereço para acessar CV:
<http://lattes.cnpq.br/7097916020124198>
E-mail:
sonia.melo@academico.ifs.edu.br

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE) pelo incentivo e apoio à pesquisa científica, fundamentais para a realização deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), que proporcionou a formação acadêmica, o espaço de aprendizado e a base necessária para o desenvolvimento desta pesquisa. Registro também minha gratidão a todos os participantes da pesquisa.

Sumário

1. POR QUE OUVIR OS EGRESSOS?	05
2. MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO	08
3. CAMINHOS APÓS O CURSO	12
4. MERCADO DE TRABALHO X MUNDO DO TRABALHO	18
5. MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL	22
6. RECOMENDAÇÕES DOS EGRESSOS	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

Capítulo 1



POR QUE OUVIR OS EGRESSOS?

O Curso Técnico Integrado de Edificações do IFS (Instituto Federal de Sergipe) tem como objetivo formar profissionais qualificados para trabalhar em várias etapas da construção civil, desde o planejamento e projeto até a execução e manutenção de edificações.

Os alunos recebem no curso tanto conhecimentos teóricos quanto práticos sobre desenho técnico, topografia, materiais de construção, estruturas, instalações prediais, segurança no trabalho e gestão de obras.

Com uma metodologia prática e atual, o curso capacita os estudantes para atuar em construtoras, empresas de engenharia, entidades públicas e consultorias, desenvolvendo habilidades técnicas e a capacidade de interpretar projetos, monitorar obras e assegurar a qualidade e sustentabilidade das construções. Além disso o curso incentiva a ética profissional, a habilidade de trabalhar em equipe e a procura por soluções inovadoras, tornando o egresso apto tanto para o mundo do trabalho quanto para a continuidade dos estudos em nível superior na área de Engenharia ou Arquitetura.

"OBJETIVO GERAL

Formar Técnicos de Nível Médio em Edificações com sólida base de conhecimentos científicos e técnicos que atendam as necessidades do mundo do trabalho, e que, ao mesmo tempo, possuam uma visão empreendedora para gerir os processos produtivos no seu campo de atuação de maneira pró-ativa, ética e autônoma, com uma visão crítica, capaz de assumir responsabilidades em relação às questões ambientais e sociais."
(PPC, p.7, 2014)

O Capus Aracaju fica localizado na Avenida Engenheiro Gentil Tavares, 1166 - Getúlio Vargas, Aracaju - SE, 49055-260

Clique e [Veja a localização no Maps](#)



Entrada IFS/Aracaju, acesso pela Rua Estância

A escolha da turma de 2014 do curso Técnico Integrado de Edificação na modalidade Integral como foco do estudo justifica-se pelo marco temporal que este grupo representa. Em 2024, completou-se uma década desde a sua conclusão, o que oferece um horizonte privilegiado para refletir sobre os impactos de sua formação, tanto na vida pessoal e profissional dos egressos quanto no desenvolvimento da comunidade local. Esse recorte temporal possibilita analisar, com a distância necessária, as transformações vividas pelos ex-alunos e como a experiência no IFS reverberou ao longo de dez anos, revelando a importância histórica e social da instituição.



Placa localizada no IFS/Aracaju



[Veja mais o campus Aracaju](#)
[acessando o QR Code ou clicando](#)
[aqui](#)

A presente pesquisa resgata a trajetória e a memória do Instituto Federal de Sergipe (IFS), destacando não apenas o papel da instituição na qualificação profissional, mas também sua relevância na formação integral do ser humano. Nesse contexto, busca-se dar visibilidade às vozes e vivências daqueles que, enquanto estudantes, se tornaram protagonistas do processo educativo que contribuiu diretamente para as decisões dos caminhos que trilharam para suas vidas.



Banner exposto ao lado da sala da coordenação do Curso de Edificações

Capítulo 2



MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO

As memórias dos estudantes sobre sua formação revelam um conjunto de expectativas e percepções que refletem, ao mesmo tempo, o potencial transformador da educação técnica e os desafios que se apresentam na relação entre escola e mundo do trabalho. De modo geral, nota-se que os discentes depositaram no curso a esperança de inserção profissional rápida e estável, articulada ao desejo de independência financeira e à construção de uma trajetória de vida autônoma. Para alguns, a formação técnica representava a possibilidade concreta de “sair pronto para o mercado de trabalho”, alcançar melhores condições de renda ou até mesmo iniciar uma carreira de nível superior.

Entretanto, as experiências vividas nem sempre corresponderam integralmente a essas expectativas. Para parte dos estudantes, a qualidade dos professores e a formação recebida foram vistas como suficientes e satisfatórias, proporcionando confiança para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais. Contudo, outros depoimentos apontam fragilidades estruturais e institucionais que dificultaram a realização dos objetivos traçados. Entre os problemas relatados, destacam-se a descontinuidade na coordenação do curso, a ausência de estratégias de apoio para estágios e a falta de articulação da instituição com o mercado de trabalho. Tais questões, segundo os estudantes, acabaram impondo barreiras ao ingresso profissional e ao aproveitamento pleno das oportunidades que a formação técnica poderia oferecer.

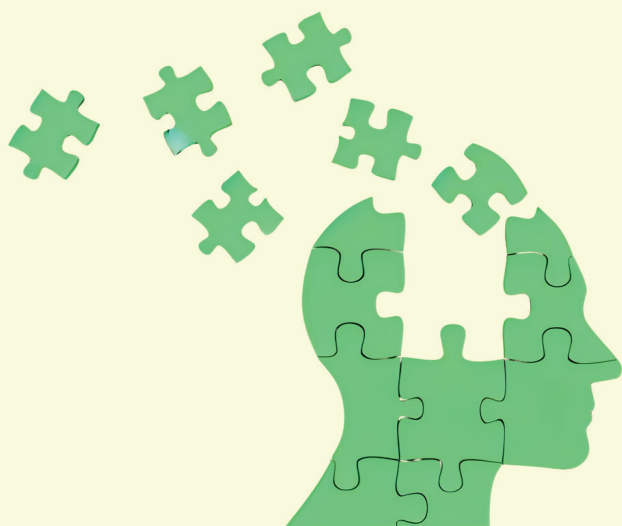


Escute um trecho da fala da entrevistada 3 clicando no ícone abaixo



Outro aspecto recorrente nas memórias é a constatação de que a conclusão do curso, por si só, não garante emprego imediato, como muitos acreditavam no início da trajetória.

Essa percepção foi particularmente marcada nos relatos de estudantes que enfrentaram um mercado saturado ou pouco receptivo a novos profissionais. Além disso, emergiu a crítica de que a formação, em geral, esteve fortemente voltada para a preparação do aluno como futuro empregado, deixando em segundo plano habilidades relacionadas ao empreendedorismo e à atuação autônoma.



Quais eram suas expectativas durante o curso *
em relação ao que faria quando concluísse?

Acreditava que trabalharia 8 hrs por dia e teria um salário médio de R\$ 2-3 mil. Depois decidi ingressar em Civil esperando subir essa média para pelo menos R\$ 5 mil

Elas foram atendidas? Em caso negativo, o
que poderia ter sido feito para atendê-las de
forma satisfatória? *

Não. O curso foi muito bom. Tanto que quando ingressei no Superior, me sentia preparado e confiante para qualquer tipo de trabalho. Mas o mercado brasileiro está saturado de pessoas formadas enquanto que existem poucas vagas de emprego pra absorver essa demanda de novos funcionários. Além disso, empreender seria o caminho mais viável, mas em momento nenhum do curso nós aprendemos a trabalhar por conta própria. Apenas a parte técnica para ser funcionário de outros. Isso poderia ser diferente.

Resposta dada por um egresso via
entrevista assíncrona

Essas narrativas, portanto, evidenciam uma tensão entre as expectativas idealizadas e as realidades vividas. De um lado, o curso aparece como espaço de aprendizagem significativa, marcado por bons professores e conteúdos técnicos relevantes. De outro, surgem as lacunas institucionais e conjunturais que limitam o alcance pleno dos objetivos dos estudantes, especialmente no que se refere ao ingresso no mundo do trabalho.

Refletir sobre essas memórias permite compreender que a formação técnica, para além de transmitir conhecimentos específicos, precisa fortalecer os vínculos com o setor produtivo, ampliar estratégias de orientação profissional e incorporar perspectivas que preparem os alunos tanto para atuar em empresas quanto para empreender. Somente assim será possível alinhar mais de perto as expectativas dos estudantes com as possibilidades reais de realização pessoal e profissional.

Quais eram suas expectativas durante o curso *
em relação ao que faria quando concluísse?

Que iria me formar como técnico em edificações, iria começar a trabalhar na área, cursar engenharia civil e seguir na carreira

Elas foram atendidas? Em caso negativo, o *
que poderia ter sido feito para atendê-las de forma satisfatória?

Não. Acredito que se tivesse conseguido um trabalho na área poderia ter sido diferente

Resposta dada por um egresso via
entrevista assíncrona

Quais eram suas expectativas durante o curso *
em relação ao que faria quando concluísse?

Seguir na Engenharia civil ou arquitetura

Elas foram atendidas? Em caso negativo, o *
que poderia ter sido feito para atendê-las de forma satisfatória?

Não. Acredito que o mercado de trabalho , somado a minha vontade de seguir outra área

Resposta dada por um egresso via
entrevista assíncrona



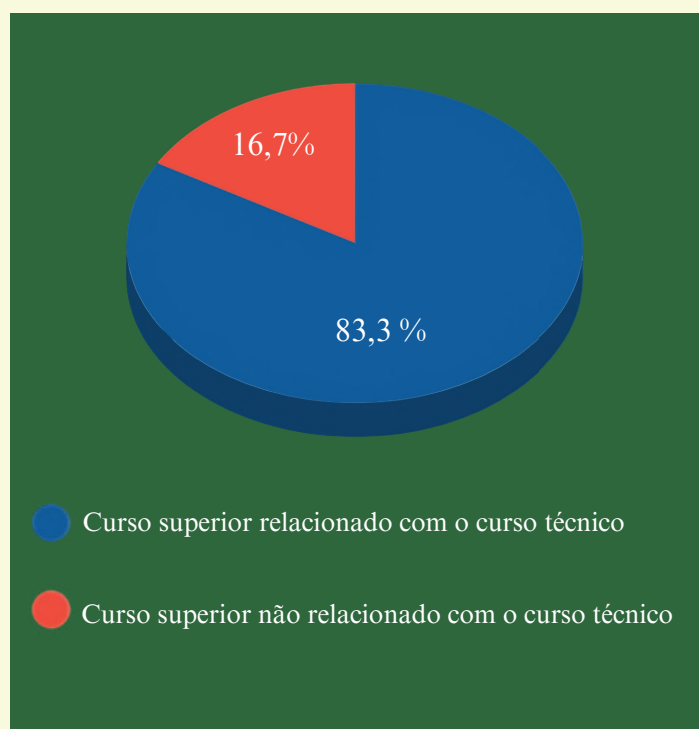
Capítulo 3



CAMINHOS APÓS O CURSO

O percurso seguido pelos egressos após a conclusão do curso técnico integrado de Edificações revela uma diversidade de escolhas e experiências que se articulam entre a continuidade dos estudos em nível superior, a inserção (ou não) no mundo do trabalho na área e a busca por alternativas profissionais em outros campos.

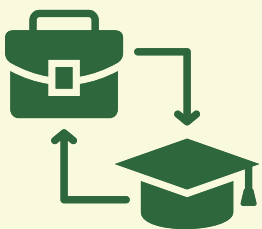
A continuidade acadêmica se revela como uma escolha recorrente entre os egressos, ainda que motivada por razões distintas. Essa decisão reflete uma expectativa de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no curso técnico, bem como a busca por reconhecimento profissional em uma área em que o diploma de nível superior ainda é visto como requisito para maior valorização no mercado



Os relatos mostram que essa continuidade nem sempre foi sustentada pela afinidade ou pelo real interesse na área. Um dos entrevistados, por exemplo, prosseguiu na graduação em Engenharia Civil, mas relatou uma experiência marcada por dificuldades e desmotivação, concluindo o curso apenas pelo valor simbólico do diploma. Essa situação evidencia uma tensão entre a escolha acadêmica inicial e a construção posterior de um projeto de vida, visando novas oportunidades.

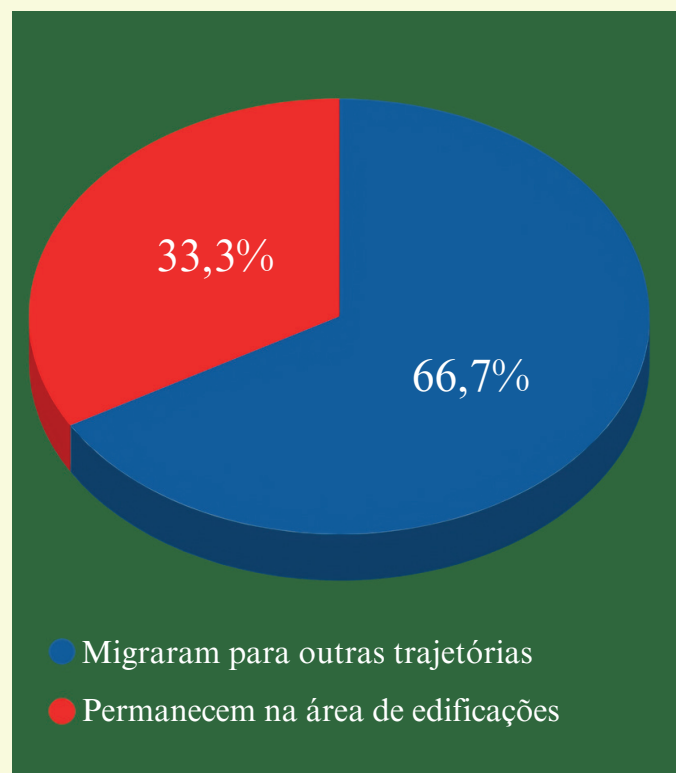


Por outro lado, alguns egressos apresentaram clareza em seguir o percurso na área de formação de nível técnico, a exemplo de um participante da pesquisa que ao ingressar em Arquitetura e Urbanismo, demonstrou que o curso técnico pode ser um espaço de experimentação que orienta para outras formações correlatas, ainda que em instituições diferentes.

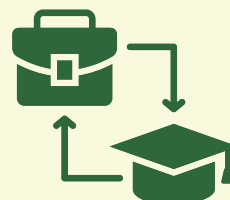


Em relação à entrada no mundo do trabalho alguns dos entrevistados optaram por permanecer na área da construção civil, seja ingressando diretamente em atividades profissionais relacionadas ao curso técnico atuando como Técnico de Construção, ou seguindo a profissão escolhida na formação de nível superior e que possui relação direta com o setor da construção civil.

Entretanto, mesmo entre aqueles que buscaram a continuidade acadêmica, muitos acabaram não consolidando carreira no setor, seja por falta de oportunidades, seja por desidentificação com a área, partindo para outros ramos profissionais em que a busca por estabilidade em carreiras públicas acabou prevalecendo sobre a permanência no setor da construção, evidenciando uma escolha fundamentada não apenas em fatores vocacionais, mas também em critérios de segurança e estabilidade profissional.



Um aspecto recorrente nas explicações coletadas é a dificuldade para adentrar no mercado de trabalho técnico logo após a formação, são apontados como motivos a escassez de oportunidades de estágio, sendo este um fator limitador para o início da carreira, a ausência dessa experiência prática se mostra como fundamental para consolidar conhecimentos adquiridos em sala de aula, comprometendo a continuidade de alguns percursos profissionais na área de formação.



A satisfação dos egressos em relação às suas trajetórias profissionais e acadêmicas revela percepções distintas, que refletem não apenas os caminhos escolhidos, mas também as expectativas nutridas durante a formação técnica.

De forma geral, observa-se que parte dos entrevistados expressa um alto grau de satisfação com sua situação atual, esses relatos estão associados tanto ao reconhecimento da qualidade da formação recebida no IFS quanto ao êxito em alcançar estabilidade profissional ou adequação entre escolhas pessoais e resultados obtidos, mesmo que fora da área de formação técnica.



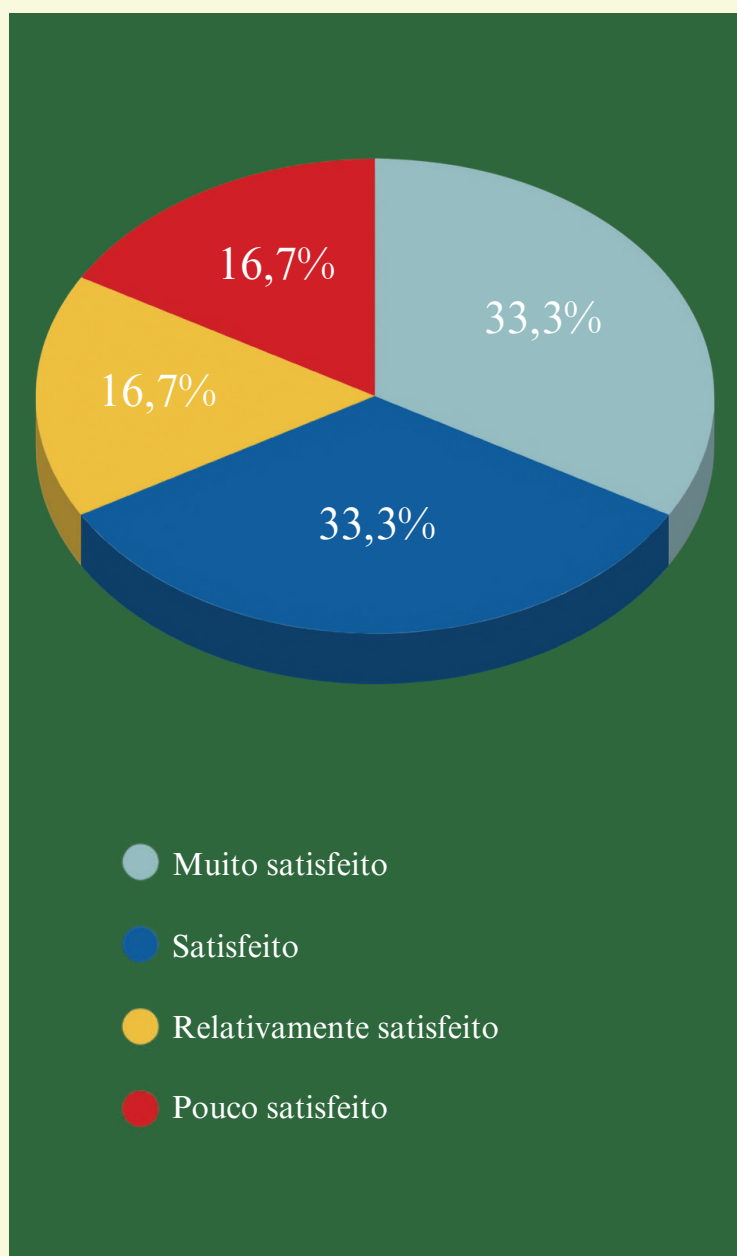
Para o entrevistado 3, por exemplo, o curso técnico contribuiu de maneira significativa para a base acadêmica, sobretudo ao facilitar a adaptação ao ensino superior. Já o pesquisado número 4 destaca não apenas ganhos salariais acima do esperado, embora fora do ramo da construção civil, aponta também a conquista de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, fator frequentemente associado à realização plena, tendo se encontrado em uma outra área de atuação profissional.

"por exemplo, tiveram matérias que eu tive no IFS que para a arquitetura não precisa ser tão aprofundada, mas o IFS me deu uma base muito boa sobre um geral, assim, sabe? E assim, eu estou satisfeita, não posso reclamar não."

Em contrapartida, outros egressos apresentam percepções mais críticas ou medianas em relação à satisfação. O entrevistado 2, demonstra insatisfação ao contrastar as expectativas iniciais de independência financeira depositadas no curso técnico com a realidade de ausência de oportunidades efetivas de atuação como técnico em edificações.

Esse depoimento reforça a ideia de que, embora a formação técnica seja concebida como um caminho de rápida inserção no mercado de trabalho, na prática, a falta de estágios e empregos na área pode comprometer tais expectativas, gerando uma sensação de deslocamento entre formação e prática profissional.

Já o entrevistado 6 posiciona-se de forma intermediária, sinalizando uma satisfação “mediana”, possivelmente reflexo de uma trajetória que, embora relacionada à área das exatas, não atendeu plenamente às expectativas pessoais ou profissionais.



A análise dos caminhos seguidos pelos egressos evidencia a complexidade do processo de transição entre a formação técnica e a vida profissional. Se, por um lado, o curso técnico constitui uma oportunidade de introdução mais rápida no mundo do trabalho, por outro, as condições concretas se assemelham a um mercado, demonstrando como as ofertas de estágios e empregos, podem limitar ou até inviabilizar essa inserção.

Além disso, a decisão de permanecer ou não na área de formação não se resume apenas à empregabilidade, mas também ao reconhecimento das afinidades pessoais e à busca por melhores condições de vida e estabilidade.

O curso técnico, portanto, deve ser compreendido não apenas como um fim em si, mas como um ponto de partida que pode abrir múltiplos caminhos, alguns alinhados diretamente à área de formação, outros direcionados para diferentes horizontes profissionais e acadêmicos.



Capítulo 4



MERCADO DE TRABALHO X MUNDO DO TRABALHO

Os relatos dos egressos permitem refletir criticamente sobre a tensão entre mercado de trabalho e mundo do trabalho. Embora esses termos sejam, por vezes, utilizados como sinônimos, sua distinção conceitual ajuda a compreender os desafios enfrentados pelos formados em cursos técnicos.

O Mercado de Trabalho pode ser entendido como o espaço regulado pelas demandas conjunturais da economia, no qual a contratação depende da oferta de vagas, das condições salariais e das flutuações de setores específicos, como a construção civil.

Já o Mundo do Trabalho abarca as relações sociais, históricas e culturais que estruturam a vida laboral, indo além da dimensão imediata do emprego para considerar as formas de inserção, identidade profissional e significados atribuídos ao trabalho.

"Mas, se por um lado, podemos considerar o trabalho como um momento fundante da vida humana, ponto de partida no processo de humanização, por outro lado, a sociedade capitalista o transformou em trabalho assalariado, alienado, fetichizado." (ANTUNES, p.3, 2008)

Nesse contexto, a formação omnilateral, conforme discutida por autores como Saviani, Frigotto e Ramos, apresenta-se como um horizonte crítico.

Diferente da formação meramente adaptativa ao mercado, a proposta omnilateral busca o desenvolvimento integral do sujeito, e não apenas de sua presença como força de trabalho, mas como cidadão capaz de compreender, questionar e transformar as condições em que vive.

Isso implica que a educação técnica não deve se restringir ao atendimento imediato às demandas econômicas, mas deve preparar os estudantes para entender o funcionamento do mundo do trabalho em suas múltiplas dimensões: histórica, social, cultural e política.





Nos depoimentos, os egressos apontam diretamente para obstáculos ligados ao mercado de trabalho, como a ausência de oportunidades de estágio: “Faltaram oportunidades de estágio” (E2). O estágio, elemento central da formação profissionalizante, deveria constituir uma ponte entre a escola e o mercado, mas sua escassez comprometeu a transição dos estudantes para a prática profissional.

A crítica de E2 evidencia que a expectativa de empregabilidade, associada ao curso técnico, não se realizou plenamente, revelando uma discrepância entre a formação e a realidade de contratação.



Escute um trecho da fala da entrevistada 3 clicando no ícone abaixo



Outro aspecto relevante que surgiu nas falas foi sobre como a greve dos servidores atrasou a conclusão do curso, afetando em diversos sentidos a vida dos estudantes. Esse dado remete à dimensão do mundo do trabalho, uma vez que indica como fatores estruturais e políticos, neste caso as greves nas instituições de ensino impactam a trajetória formativa e, indiretamente, a inserção profissional, ou seja, não se trata apenas de falta de vagas no mercado, mas de condições sociais e institucionais que influenciam a experiência educacional e sua efetividade.

Confira abaixo notícias sobre a greve dos servidores no ano de 2014

- [Servidores do IFS não atendem Justiça e continuam em greve](#)
- [Servidores do IFS prometem continuar greve](#)
- [STJ declara ilegalidade da greve nos institutos federais](#)
- [Calendário Acadêmico - Ano Letivo 2014 \(pós greve\)](#)

Capítulo 5



MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL

A formação técnica oferecida pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) revela-se, para seus egressos, um elemento central na construção de trajetórias educacionais e profissionais, sendo atravessada por expectativas, desafios e memórias que refletem tanto as potencialidades quanto as limitações do processo formativo. A análise dos discursos desses ex-alunos do curso técnico integrado de Edificações evidencia que o IFS desempenha um papel ambíguo: ao mesmo tempo em que proporciona bases sólidas para a formação acadêmica e profissional, nem sempre consegue garantir a inserção imediata no mercado de trabalho ou o alinhamento entre expectativas e oportunidades concretas.

As memórias revelam experiências diversas que combinam sentimentos de valorização e reconhecimento com lembranças de dificuldades vividas ao longo da formação. Ao rememorar suas trajetórias, os ex-alunos destacam tanto aspectos positivos, relacionados a boa atuação docentes e ao aprendizado técnico, quanto fragilidades organizacionais e institucionais que marcaram seus percursos.



Conheça a localização da sala da coordenação do curso de Edificações, lendo o QR Code ou [clique aqui](#)

Os depoimentos indicam que muitos egressos optaram pelo IFS motivados por interesses pessoais ou familiares, identificando-se com áreas específicas, como edificações ou eletrotécnica, e acreditando que a formação técnica poderia acelerar sua entrada no mercado de trabalho. De fato, alguns conseguiram estagiar ou obter experiências práticas durante o curso, o que lhes conferiu confiança para prosseguir nos estudos ou iniciar carreiras profissionais. No entanto, outros enfrentaram dificuldades decorrentes de um mercado de trabalho restrito, o que gerou frustração e demandou adaptações nas escolhas posteriores, como a mudança de curso superior ou o ingresso em áreas distintas da formação inicial.



Trecho de entrevista com egressa 2
assista lendo o QR Code ou [clique
aqui](#)

Entre os pontos positivos, muitos egressos ressaltam que o IFS ofereceu uma base sólida de conhecimentos, sobretudo para aqueles que deram continuidade à vida acadêmica.

Os conteúdos aprofundados em disciplinas específicas, como matemática, física e técnicas de edificações, foram lembrados como diferenciais em relação a outras instituições, garantindo segurança na transição para o nível superior. Além disso, a convivência no ambiente escolar, a orientação de alguns docentes e a sensação de pertencimento a uma instituição pública federal aparecem como elementos valorizados e significativos em sua memória formativa.

Por outro lado, alguns relatos evidenciam memórias de fragilidades e obstáculos vividos durante o curso. A ausência de estágios, a dificuldade para iniciar no mundo do trabalho na construção civil e a carência de oportunidades concretas foram lembradas como fatores que frustraram expectativas iniciais de rápida inserção profissional.

Também foram citadas questões relacionadas à instabilidade na gestão do curso, como a troca constante de coordenadores, a falta de suporte institucional e os efeitos das greves, que prolongaram semestres e geraram lacunas no acompanhamento pedagógico.

Essas lembranças mostram que, para parte dos egressos, a expectativa de que o curso técnico garantiria emprego imediato e independência financeira não foi atendida. Tal frustração é acompanhada por narrativas de adaptação: alguns mudaram de área, ingressaram em outras profissões ou buscaram concursos públicos, enquanto outros persistiram em carreiras ligadas às ciências exatas, mesmo que fora do campo específico da construção civil.

Em síntese, as memórias dos egressos sobre o IFS oscilam entre o reconhecimento da importância da instituição em suas trajetórias e a crítica às limitações que dificultaram o alcance pleno de suas expectativas.

O Instituto aparece assim, como espaço de formação de identidades e de produção de experiências educativas marcantes, mas também como lugar onde emergem questões entre a promessa da educação técnica e as condições reais do mercado de trabalho em detrimento do mundo do trabalho.

Memórias de dificuldades

Ausência de oportunidades de estágio

Instabilidade administrativa, especialmente a troca constante de coordenadores

Impacto das greves e da falta de professores

Distância entre a formação e o mercado de trabalho,

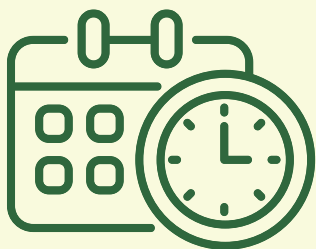
Memórias positivas

Qualidade do ensino e dos professores

Base sólida de conhecimentos técnicos e científicos

Ambiente institucional, visto como espaço de aprendizado significativo

Amadurecimento enquanto pessoa e cidadão



Capítulo 6



RECOMENDAÇÕES DOS EGRESSOS

As sugestões apresentadas pelos egressos revelam uma percepção crítica sobre os limites e potencialidades da instituição na formação técnica. Mais do que reclamações pontuais, os apontamentos podem ser lidos como indicativos de um diagnóstico coletivo que busca aprimorar a qualidade da educação ofertada.

Um primeiro aspecto recorrente nas falas diz respeito à necessidade de maior aproximação com o mercado de trabalho. A ausência de estágios regulares, bem como a falta de parcerias com empresas do setor da construção civil, aparece como uma lacuna significativa. Para muitos, o curso ofereceu sólida base teórica, mas deixou a desejar na experiência prática, que é fundamental para a inserção profissional. Essa distância evidencia a tensão entre a escola e o mundo do trabalho, exigindo estratégias institucionais que promovam vivências aplicadas e articulação com os setores produtivos.

Outro ponto crítico levantado refere-se à instabilidade administrativa e pedagógica.

A troca constante de coordenadores de curso e a descontinuidade de projetos pedagógicos geraram insegurança entre os estudantes.

Tal cenário fragilizou o acompanhamento das demandas da turma e comprometeu a coerência formativa. Os egressos sugerem que uma gestão mais estável, transparente e atenta às necessidades discentes poderia fortalecer o vínculo entre alunos, docentes e coordenação, criando um ambiente mais coeso de aprendizagem.

As greves e interrupções no calendário acadêmico também foram lembradas como fatores que prejudicaram a formação. Embora reconheçam o direito à luta dos trabalhadores, os estudantes percebem que a ausência de estratégias institucionais para minimizar os efeitos dessas paralisações resultou em prejuízos pedagógicos. Nesse sentido, sugerem-se políticas de contingência que assegurem continuidade mínima dos processos formativos, de modo a não comprometer a qualidade do curso.

Por fim, destaca-se a sugestão de uma formação mais integrada e atualizada, que dialogue não apenas com a dimensão técnica, mas também com aspectos humanos, sociais e ambientais da prática profissional.

Essa demanda aproxima-se da concepção de formação omnilateral, que busca superar a fragmentação do ensino técnico e ampliar a compreensão crítica dos estudantes sobre seu papel no mundo do trabalho e na sociedade.



Trecho de entrevista com
participante 2 assista lendo o QR
Code ou [clique aqui](#)

De maneira geral, as sugestões apontadas pelos egressos não se limitam a questões estruturais ou administrativas, mas refletem uma visão crítica sobre a função social do IFS.

Ao reivindicarem práticas pedagógicas mais conectadas à realidade, estágios garantidos, gestão estável e formação integral, os entrevistados sinalizam caminhos para que a instituição fortaleça sua missão de formar profissionais competentes e cidadãos conscientes.

Capítulo 7



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a trajetória pós-formação, observa-se uma diversidade de escolhas: alguns optaram por permanecer na área técnica, ingressando no mercado de trabalho ou em cursos superiores relacionados; outros buscaram alternativas em áreas distintas, seja por identificação pessoal ou por limitações do mercado.

Essa multiplicidade de caminhos ilustra como a experiência no IFS, embora estruturante, não determina de forma rígida o futuro profissional, mas contribui para a construção de repertórios de conhecimento e habilidades que os egressos podem mobilizar conforme as circunstâncias da vida pessoal e profissional.

Sob o olhar da história e da memória educacional, os relatos dos egressos do IFS constituem um patrimônio de experiências que permite compreender como a instituição molda trajetórias individuais e coletivas.

A narrativa dos ex-alunos evidencia que a educação técnica é simultaneamente um instrumento de capacitação, um espaço de construção de identidade profissional e um ponto de tensão entre expectativas formativas e realidades socioeconômicas.

Registrar e refletir sobre essas memórias contribui para a compreensão histórica da função social da instituição e para o aprimoramento das políticas educacionais, garantindo que futuras gerações de estudantes possam ter suas necessidades e expectativas mais adequadamente atendidas.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Século XXI: nova era da precarização estrutural do trabalho? Apresentação no Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho, São Paulo, 28-29 nov. 2008. Disponível em: <<https://share.google/leF6xcNSRE0XaIiLM>>. Acesso em: 10.09.2025

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. Calendário acadêmico. Aracaju, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ifs.edu.br/calendario-academico.html>> Acesso em: 15.08.2025

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado Ao Ensino Médio Em Edificações. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Edificacoes_10.04.2014.pdf> Acesso em 03.08.2025

BRASIL, Instituto Federal de Sergipe. STJ declara ilegalidade da greve nos Institutos Federais. Aracaju, 2012. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2882:stj-declara-ilegalidade-da-greve-nos-institutos-federais&catid=103&Itemid=185> Acesso em: 05.08.2025.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. Trabalho & Educação v.23 n.1 p. 187-205 jan-abr. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>> Acesso em 01.05.2025

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014>> Acesso em 05.05.2025

G1 SERGIPE. Servidores do IFS não atendem Justiça e continuam em greve. Aracaju, 25 jun. 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/06/servidores-do-ifs-nao-atendem-justica-e-continuam-em-greve.html>> Acesso em: 23 set. 2025.

INFONET. Servidores do IFS prometem continuar greve. Aracaju, 25 jun. 2014. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/educacao/servidores-do-ifs-prometem-continuar-greve/>> Acesso em: 05.08.2025

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO Marcela Alejandra. O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

